



Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre - COOPERACRE
Rod AC-40, km 04 nº 1858, Vila da Amizade - CEP: 69.909-640: - (068) 3221-7164
cooperacrebndes@gmail.com

COOPERATIVA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO EXTRATIVISTA DO ESTADO DO ACRE – COOPERACRE



RELATÓRIO DE CURSO DE SANGRIA

Período de realização 10, 17 e 24 de setembro e 20 de novembro de 2019



APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo informar as atividades desenvolvidas no curso de sangria de seringueira, realizado pela Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre – Cooperacre, com apoio da Earth Innovation Institute, através do projeto SISA+ (atividade 4.4) do governo do estado do Acre. A referida parceria foi estabelecida com a Earth Innovation Institute e a Cooperacre, para a execução de atividades junto a 3 (mil) famílias de produtores agroextrativistas filiados a Cooperacre. O relatório descreve técnicas específicas da sangria de seringueiras.

1. INTRODUÇÃO

O Seringal no Acre constitui-se numa cultura multifuncional que conserva o solo, melhora o meio ambiente, gera empregos, mantém-se produzindo por longo tempo, além de ser mais uma alternativa que permite o aproveitamento de áreas degradadas ou abandonadas após o cultivo de culturas anuais, ou pastagens.

Devido ao incremento da compra da borracha pela Cooperacre, os seringais que se encontravam abandonados, vem sendo reativados com a intenção de se constituir num investimento rentável. A heveicultura é uma boa alternativa produtiva para pequenos e médios produtores, pelo fato de gerar renda durante 8 a 10 meses no ano.

Manejar corretamente a sangria da seringueira é fundamental para o sucesso da atividade heveícola. A sangria, ato de abrir os vasos laticíferos situados na casca de uma seringueira, constitui-se na operação mais importante realizada num seringal, uma vez que está diretamente ligada à produção final. A sangria é feita pelo seringueiro, que é um trabalhador treinado para realizar esta operação, bem como para os demais tratamentos culturais do seringal.

Para ser um bom seringueiro, o profissional deve ser caprichoso e competente. Com a reativação da sangria das seringueiras no Acre, uma nova leva de agricultores vem incorporando esta atividade a suas atividades agrícolas, por este motivo é necessário realizar a capacitação destes novos produtores com as técnicas adequadas da sangria e otimizar desta forma o melhor rendimento e qualidade da borracha para sua comercialização.



2. Sobre a Cooperacre

A Cooperacre é uma central de cooperativas que tem por objetivo principal garantir a compra da produção de seus associados, promovendo agregação de valor de seus produtos, com uma comercialização eficiente dos produtos extrativistas, promovendo a igualdade social e econômica, respeitando os valores das populações tradicionais e os princípios de preservação da floresta através do cooperativismo

A Cooperacre está em todas as etapas da cadeia produtiva, desde a implementação dos viveiros, implementação dos sistemas de Agroflorestais -SAFs, coleta da matéria prima, até o processamento/beneficiamento e comercialização de seus produtos. Localizada em Rio Branco, a COOPERACRE já opera a mais de 17 anos. É responsável pela maior produção de castanha beneficiada do país e com planos de se tornar a maior do mundo. Congrega 40 aglutinadas, entre Cooperativas e Associações, tendo mais de 3.000 famílias de extrativistas e de agricultores familiares cooperadas.

A cooperativa que tem como carro-chefe a castanha, mas também trabalha com a borracha, produção de polpa de frutas e mecanização para o reflorestamento, é uma das poucas cooperativas que defendem o desenvolvimento sustentável aliado à preservação da diversidade natural e cultural da Amazônia.

3. Objetivo do curso: Qualificar os produtores, para um maior aprendizado de técnicas apropriadas para extração da borracha e incremento da renda.

3.1 Objetivos Específicos:

Capacitar o produtor para melhorar a qualidade e quantidade de produção da borracha. Melhorando a coleta e o rendimento da borracha. Assegurando a oferta de um produto de boa qualidade, fortalecendo assim a Cooperacre através da comercialização da borracha.

4. Descrição do Curso:

Foi realizado um curso teórico, com demonstrações práticas de sangria no campo, na propriedade da senhora Francisca Graças de Queiroz Barbosa, localizada na BR 317, km 59, Estrada de Boca do Acre – Vila Pia, no município de Senador Guiomard (Figura 1). A escolha da área se deu pelo fato de que a senhora Francisca Graças Queiroz Barbosa em sua propriedade possui um extenso seringal, que está produzindo a mais de 10 anos, entregando toda sua produção na Cooperacre.



Figura 1 propriedade da senhora Francisca Graça Queiroz Barbosa, localizada na BR 317, km 59, Estrada de boca do Acre, no município de Senador Guiomard.

O curso foi ministrado pelo Senhor Raimundo Graça Severiano de Freitas, técnico em agropecuária e produtor com mais de 30 anos de experiência na área. E contou com a participação de 19 produtores (Gráfico1 e Figura 2). A atividade teve a duração de três dias. Tivemos a parte teórica e demonstrações de práticas de sangria adequadas a cultura da seringueira no campo.

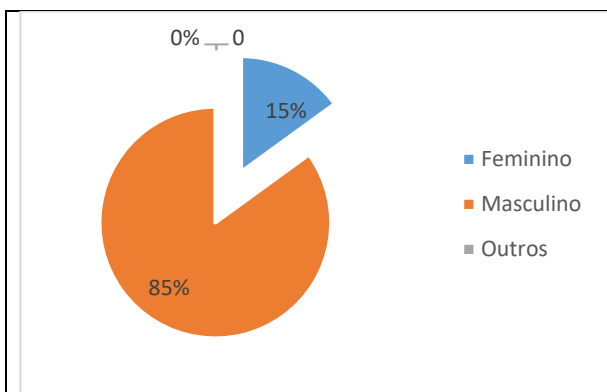


Gráfico 1 - Participação por gênero



Figura 2 - Participantes do curso

Primeiro dia do curso

No primeiro dia foram fornecidas noções gerais teóricas (Figura 3) sobre a sangria e sua importância para o extrativista e suas oportunidades de ser um produtor. Também quais os cuidados necessários com as seringueiras e sobre as plantações como forma de incrementar o volume de produção do látex.

Foi iniciado um diálogo com os produtores e instrutor, listando os principais problemas que enfrentam com a sangria da seringueira. A partir desta lista foi abordado os principais problemas de forma geral que vem enfrentando os produtores na prática da sangria.

Ainda no primeiro dia foi verificado a circunferência ideal das árvores para iniciar a sangria que é de 45 cm e a espessura da casca correta para iniciar o corte (Figura 4). A partir daí foi realizada a escolha das árvores em ponto de sangria



Figura 3 - Início – Teoria na área da Sr.^a Graça



Figura 4 – Verificação da circunferência das árvores

Segundo dia do curso

No segundo dia da atividade, o instrutor fez uma explanação do conteúdo anterior e iniciou a parte prática com a marcação das árvores em ponto de sangria (Figura 5), ou seja, foram marcadas as árvores com mais de 45 cm de diâmetro. Também foi possível indicar a altura para a abertura do painel que é 1,30 metros do solo (Figura 6).



Figura 5 - Início – Marcação das árvores



Figura 6 – Altura da abertura do painel

A tarde foi explicado sobre o amansamento (que é o processo de corte da casca) e cuidados antes da sangria: tais como horário, limpeza da tigela, limpeza da bica, amolar e afiar a faca e a própria sangria. Após tiradas todas as dúvidas, deu-se início a abertura do painel (Figura 6) e a formação da canaleta (Figura 7).



Figura 6 – Abertura do painel de seringueira



Figura 7 - Início – Painel com canaleta

Terceiro dia do curso

No terceiro dia foram abordados os cuidados que se deve ter durante a sangria, bem como a declividade e inclinação do corte que deve ser da direita para esquerda e para baixo para atingir melhor escoamento. Outro fator abordado foi profundidade da sangria que deve ser entre 1,0 a 1,5 mm do câmbio (Figura 8), para que se obtenha uma boa produção, pois cortes rasos produzem pouco leite e muito profundos danificam o lenho. Também foram explicados os cuidados na coleta, produção, armazenamento e comercialização do látex (Figura 9).

Outro fator falado foi sobre a questão dos ataques de pragas e doenças no painel da seringueira, que ocasionam danos, que vão desde o ressecamento da planta, queda na produção e morte árvore, foi recomendado fazer aplicação de fungicidas. Também foi mencionado como os pontos importantes o período de repouso da seringueira e seus cuidados com a seringueira produtora.



Figura 7 – Profundidade do corte



Figura 8 – Cuidados na coleta

Quarto dia do curso

No quarto dia de curso o local escolhido para a realização das atividades foi o Projeto De Desenvolvimento Sustentável Bom Destino- **PDS-BONAL**, que fica localizado as margens da BR 364 na altura do KM 72, onde existe um grande numero de produtores de borracha que necessitam de acompanhamento contínuo para melhoramento de tratos culturais em seus plantios para garantir a sanidade das plantas, bem como, o aumento da produção no volume e na qualidade que se necessita.

Assim, em complementação ao curso, no dia 20 de novembro de 2019 foi realizada uma visita técnica à comunidade pelo instrutor da Emater, onde foram abordadas questões relacionadas ao tempo de vida útil das seringueiras (*hevea brasiliensis*), que pode ultrapassar os 35 anos desde que sejam seguidas as recomendações de boas práticas. Exemplo, riscar somente a casca da árvore nunca chegando à parte lenhosa da planta. Isto favorece a regeneração da planta e impede a ação de insetos, de fungos e outros agentes que possam de alguma forma lesionar a planta, causando sua morte. O consultor orientou ainda sobre o uso de produtos para aumentar a qualidade da produção e conseqüentemente o volume, esses produtos podem ser de origem química ou de origem natural como o leite da caxinguba (*ficus maxima*) usado para coagulação do látex, o que evita o escurecimento da borracha em decorrência da decomposição natural do látex por se tratar de matéria orgânica.



(figura 1) parte teórica, explicação e duvidas conversas sobre as boas práticas.



(Figura 2) parte prática, demonstrações de sangrias e uso de coagulantes.



5. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

Apesar do curso ser bem dinâmico, já que o público participante já era coletor de seringa, após as atividades o instrutor respondeu perguntas e esclareceu todas as dúvidas pertinentes e fez algumas observações de forma simples e objetiva, como os cuidados que são fundamentais para a exploração do potencial produtivo do seringal. Ressaltou ainda que a sangria é a operação que consiste em cortar a casca das árvores permitindo o escoamento do látex dos vasos laticíferos, que na sua execução, além do material básico o treinamento da mão de obra e seu acompanhamento são extremamente necessários para melhor qualidade da operação.

6. CONCLUSÃO

O curso de sangria de seringueira, realizado na propriedade da senhora Francisca Graça, com a participação dos produtores da comunidade, atingiu as expectativas dos agricultores- participantes manifestando que foi um sucesso a atividade realizada.

Os produtores almejavam por uma atividade dessas. Conforme depoimento de produtores participantes (Romerito e Jaqueline), o curso foi de fundamental importância, pois apesar de praticar a sangria a algum tempo, agora depois do curso eles tem certeza que estão realizando a atividade de forma correta. E que ampliar o conhecimento é imprescindível para melhorar a qualidade da borracha.

Os produtores puderam ver na prática soluções para as dificuldades encontradas nos seringais, bem como tirar dúvidas e assim poder melhorar e aumentar sua produção, com maior qualidade e rendimento da borracha, a fim de garantir o avanço da produção, com aumento na renda do extrativista.

**7. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES**

	NOME DO PARTICIPANTE	ASSOCIAÇÃO	MUNICÍPIO	Idade (anos)				Sexo		outros
				<20	20 < 40	41 < 65	< 65	Feminino	Masculino	
1	André Luiz Mota da Silva	Cooperacre	Rio Branco		1				1	
2	Antônio Mendes de Oliveira	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
3	Antônio Fernandes de Araújo	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
4	Antônio Sebastião Lima da Cruz	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
5	Belchior Filho de Vasconcelos	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
6	Edson Fernandes de Araújo	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
7	Emerson Ferreira da Silva	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
8	Francisca Graça de Queiroz Barbosa	Libertadora	Senador Guiomard			1		1		
9	Francisco Barbosa da Silva	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
10	Francisco Fernandes de Araújo	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
11	Francisco Weverton de Oliveira	Cooperacre	Rio Branco		1				1	
12	Ílídio Ferreira de Carvalho	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
13	Jaqueline de Queiroz B Boaventura	Libertadora	Senador Guiomard		1			1		
14	Leodir Rogge	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
15	Martinez Santos da Silva	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
16	Raimundo F Boaventura Barbosa	Libertadora	Senador Guiomard			1			1	
17	Raimundo Nonato da Rocha Melo	Copasfe	Capixaba			1			1	
18	Ruan da Silva Pessoa	Cooperacre	Rio Branco		1				1	
19	Maria Franquileide Gomes de Sousa	Cooperacre	Rio Branco			1		1		
20	Valmirá Negreiros de Souza	Libertadora	Senador Guiomard			1				
21	Manoel Batista do Nascimento	Bonal	Senador Guiomard			1			1	
22	Antonio Leôncio Morais e Silva	Bonal	Senador Guiomard			1			1	
23	Raimundo Crisostimo Ferreira	Bonal	Senador Guiomard				1		1	
24	Adalto Pereira Gonzaga	Bonal	Senador Guiomard			1			1	
25	Cosmo Lima de Souza	Bonal	Senador Guiomard			1			1	
26	José de Oliveira De Almeida	Bonal	Senador Guiomard		1				1	
27	Altevir De Freitas Lima	Bonal	Senador Guiomard			1			1	
28	Audenir Freitas Lima	Bonal	Senador Guiomard		1				1	
28	Total				6	21	1	3	25	0



Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre - COOPERACRE
Rod AC-40, km 04 nº 1858, Vila da Amizade - CEP: 69.909-640: - (068) 3221-7164
cooperacrebndes@gmail.com

Maria Franquileide Gomes de Sousa

Coordenadora de Projetos/Cooperacre